

AS 02724

Corredor ganha adesão de mais dois Estados

Os representantes dos sete Estados envolvidos com o consórcio do Corredor de Exportação Centroleste e as empresas a ele associadas aprovaram a adesão dos Estados de Rondônia e do Maranhão como integrante desse sistema de transporte e de escoamento de cargas, segundo informação dada ontem, no Rio de Janeiro, pelo secretário-executivo do Centroleste, Augusto Vivacqua. Segundo ele, os administradores do Corredor aprovaram novas medidas relativas ao sistema em reunião realizada na quarta-feira à noite em Cuiabá (MT), após inauguração do novo escritório do Centroleste.

Vivacqua disse que a participação de Rondônia e do Maranhão nas decisões internas do Corredor depende agora só de uma solenidade oficial, a ser realizada dentro em breve. A entrada formal do Maranhão ocorrerá antes de Rondônia, porque os preparativos já foram iniciados. Entre estes está a inauguração de um escritório operacional em São Luís, Capital daquele Estado. Com o novo entreposto, o Centroleste passa a contar com cinco escritórios, incluindo os instalados em Vitória, Belo Horizonte, Goiânia e o recém inaugurado de Cuiabá.

Os atuais sete Estados (Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) também decidiram, conjuntamente, unificar as políticas de investimentos para as empresas associadas ao sistema. Segundo Vivacqua, que é também o presidente do consórcio do Corredor, "será feita uma coordenação entre os bancos de desenvolvimento dos Estados associados, a fim de facilitar o financiamento ao longo do Corredor Centroleste, ou seja, a empresa interessada e que tenha um escritório em Vitória e outro em Cuiabá, somente apresentará a documentação em um único Estado".

A sua proposta é no sentido de o Baneser ser o coordenador do processo, unificando o procedimento junto com os bancos de desenvolvimento dos outros oito Estados (incluindo Rondônia e o Maranhão). Além dessa decisão, o conselho de administração do sistema aprovou a extensão do curso de comércio exterior da Ufes, realizado a nível de pós-graduação e, de acordo com Vivacqua "voltado para o Centroleste". De acordo com ele, a Ufes será contactada a fim de ser a responsável pela unificação do curso, inclusive com a propagação do currículo adotado atualmente.

Uma outra decisão aprovada em Cuiabá, divulgada por Vivacqua, refere-se à procura de uma nova área na região da Grande Vitória, com o objetivo de instalar um terminal para o embarque das mercadorias a serem exportadas. O secretário-executivo disse que esse local contribuirá para elevar a capacidade do terminal em construção na Serra.